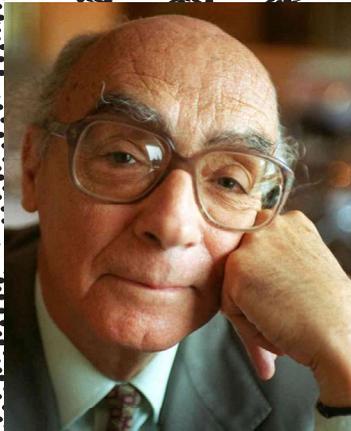


O centenário de Saramago, *Nobel de Literatura*



“Todos sabemos que cada dia que nasce é o primeiro para uns e será o último para outros e que, para a maioria, é só um dia mais.”

JOSÉ SARAMAGO

Abrimos nossa página de poesia para prestar homenagem a José Saramago, no ano do centenário de seu nascimento. O escritor e poeta português, nascido em novembro de 1922, foi laureado com o Nobel de Literatura de 1998, dentre as inúmeras premiações que recebeu por sua extensa obra, com fulcro realístico e amparo em temática social e crítica política e religiosa.

O primeiro livro publicado foi o romance *Terra do Pecado*, em 1947. Uma de suas obras mais conhecidas é *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), adaptado para o cinema e que chegou às telas em 2008. Outro livro, *O Homem Duplicado* (2002), também virou filme, em 2014. Faleceu em 18 de junho de 2010, aos 87 anos, na ilha espanhola de Lanzarote, nas Canárias, onde passou os últimos anos ao lado da segunda esposa. Três anos antes ele constituiu a Fundação José Saramago, que em 2012 foi aberta ao público na Casa dos Bicos, em Lisboa.

Sua vasta produção literária inclui pelo menos 18 romances, contos, crônicas, peças teatrais, diário e memórias e os livros de poesia *Os Poemas Possíveis* (1966), *Provavelmente Alegria* (1970) e *O Ano de 1993* (1975). Do primeiro extraímos o poema abaixo.

RECORTO A MINHA SOMBRA...

Recorto a minha sombra da parede,
Dou-lhe corda, calor e movimento,
Duas demãos de cor e sofrimento,
Quanto baste de fome, o som, a sede.

Fico de parte a vê-la repetir
Os gestos e palavras que me são,
Figura desdobrada e confusão
De verdade vestida de mentir.

Sobre a vida dos outros se projeta
Este jogo das duas dimensões
Em que nada se prova com razões
Tal um arco puxado sem a seta.

Outra vida virá que me absolva
Da meia humanidade que perdura
Nesta sombra privada de espessura,
Na espessura sem forma que a resolva

CICATRIZES NA ALMA*Domingos Pellegrini*

Igual um prédio todinho pichado
ou corpo coberto de tatuagens
temos na alma toda a amostragem
do nosso sofrimento superado

Como fiapos em roupa puída
ou amassados num idoso bule
ganhamos cicatrizes nesta vida
como medalhas que se acumulam

Aqui foi um amor desesperado
ali foi uma ilusão política
esta era quimera tão raquítica
mal resistiu à verdade dos fatos

Certas cicatrizes costumam coçar
já outras fingem se esconder na pele
mas basta um pouco de sol e de mar
e a velha cicatriz já se revela

Te olha como se você se vendo
pergunta como vai você, feliz?
e a essa indiscrição da cicatriz
você responde só que vai vivendo

Esta foi um desastre: acreditei
em crença tão essencialmente fútil
com que me fiz de inocente útil
cicatriz para se arrepende

São tantas cicatrizes invisíveis
dos arrependimentos e omissões
das paixões e dos maus sentimentos
das desistências do porém possível

Cicatrizes antigas proliferam
por dentro como crosta num navio
sonhos sonhados por anos a fio
transformados em fósseis doutras eras

Aqui a aguda cicatriz da inveja
a fina cicatriz da indiferença
a grossa cicatriz da arrogância
cicatrizes de mágoas em bandeja

A cicatriz do teu gesto impensado
palavra infelizmente mal falada
desconfiança despropositada
ou julgamentos mal ajuizados

Cicatrizam-se os erros colossais
até na forma de alegres lembranças
e então me vejo como uma criança
a cair e a chorar e a brincar mais

E recoberto assim de cicatrizes
agradeço os tais golpes do destino
e os dias de desgraças e de crises:
eles fizeram homem do menino

e os outros dias enfim mais felizes

A RUA*Dr. Lutfalla Farah*

A rua como a vida
Nos leva a algum lugar
Às vezes não tem saída,
Nos obriga a voltar

Paramos, descansamos
Temos tempo de refletir
Que rumo tomamos
E continuamos a seguir

A caminhada é uma luta
Mas não vamos desistir
Mesmo na estrada bruta
Vamos em frente prosseguir

No píncaro da glória
Veremos o resultado
Escreveremos história
Do que temos contado